

POLARIZAÇÃO E DESIGUALDADE REGIONAL: a região oeste no contexto do Estado do Paraná

Everton Perlin¹
Maria Piedade Araújo²

RESUMO: Este artigo analisa a polarização na região oeste do Paraná e, além disso, avalia as desigualdades regionais existentes tanto nas microrregiões do oeste paranaense, quanto em todas as mesorregiões que compõem o Estado. A polarização foi analisada por meio do PIB *per capita*, população, Valor Adicionado Fiscal, além de estimativas da taxa de crescimento dos municípios. O grau de desigualdade regional é medido pelo Indicador de Desigualdade de Williamson (1977). O período de análise compreende os anos de 2002 a 2010. No caso da região oeste, constata-se uma forte polarização por parte das principais cidades de cada microrregião, o que já era esperado, pois Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo são as maiores cidades e, conseqüentemente as que possuem o maior número de habitantes. Em relação à análise de desigualdade regional na região oeste paranaense, houve redução no nível de desigualdade que havia na microrregião de Cascavel. Os resultados mostram um grau elevado de desigualdade entre a mesorregião metropolitana de Curitiba e o restante do estado, sendo que esta mesorregião atingiu o maior nível de desigualdade do Paraná. Por outro lado, constata-se que a região oeste está inserida em um contexto de crescimento econômico ficando à frente de outras regiões como, por exemplo, a mesorregião norte central.

PALAVRAS-CHAVES: Indicador de Desigualdade de Williamson; Crescimento Econômico; Paraná.

Polarization and regional inequality: west region of Paraná State context

ABSTRACT: This paper analyzes the polarization in the west region of Paraná and also evaluates existing regional inequalities both in the regions of Paraná west, as in all mesoregions that make up the state. The polarization was analyzed by GDP per capita, population, Value Added Tax, as well as estimates of the growth rate of the municipalities. The degree of regional inequality is measured by the inequality indicator of Williamson (1977). The analysis period covers the years 2002 to 2010. For the west region, there has been a strong polarization on the part of the main cities in each micro-region, which was already expected because Cascavel, Foz do Iguaçu and Toledo are the largest towns and, consequently those having the highest number of inhabitants. Regarding regional inequality analysis in west of Paraná, there was a reduction in the level of inequality that was in the micro region of Cascavel. The results show a high degree of inequality between the Curitiba metropolitan middle region and the rest of the state, and this middle region reached the highest level of inequality of Paraná. On the other hand, it appears that the west region is inserted in a context of economic growth ahead of other regions such as the north central mesoregion.

KEYWORDS: Williamson's inequality indicator; Economic Growth; Paraná.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos regionais ou de países apontam os pontos que regem o crescimento e desenvolvimento econômico, indicando as cidades ou áreas economicamente mais dinâmicas (ANDRADE, 1987). Tais pontos ou pólos podem provocar a chamada polarização que, como explica Perroux³, compreende forças de atração e de repulsão e surge basicamente devido às concentrações de população e de produção. O nome região polarizada traz implícito a existência de um pólo e pode ser pensada como a área de influência de certo pólo (CLEMENTE, 1994). Ou seja, cidades ou regiões com força de atração, ou devido aos recursos naturais, localização e/ou outros fatores, formam uma zona positiva de crescimento, atraindo para si mais população, muitas vezes mão de obra especializada, criando um círculo virtuoso não só para si, mas também para os municípios que a circundam.

Para Perroux (1977), os pólos industriais de crescimento surgem ao redor de uma importante aglomeração urbana, ao longo de grandes fontes de matérias primas, locais de passagem de fluxos comerciais e também em torno de uma grande área agrícola. Sendo que o crescimento não surge espontaneamente em todas as partes ao mesmo tempo, mas sim em certos pontos ou pólos de crescimento. Essa polarização sugere que as desigualdades regionais aumentam com o crescimento econômico acelerado, mas que posteriormente ocorre a pulverização por toda a economia.

Assim, o crescimento econômico é próprio de áreas favorecidas por variadas circunstâncias, onde surge uma indústria motriz, indústria que, antes das demais, realiza a separação dos fatores da produção, provoca concentração de capitais e exerce impulsos motores significativos sobre o crescimento local e regional sendo, portanto capaz de provocar o crescimento e expandir esse crescimento para o resto da região que a cerca (ANDRADE, 1987).

Porém, esse crescimento nem sempre é espreado para as demais cidades ou regiões, causando a desigualdade regional. De acordo com Myrdal (1960), nos centros em expansão, o aumento da demanda causa um impulso no investimento que, por sua vez, elevará as rendas e a procura, e causará um segundo fluxo de investimentos, e assim por diante. Nas outras regiões, a falta de novo impulso expansionista, ou seja, a falta de crescimento faz com que a demanda de capital permaneça relativamente fraca.

As questões referentes à concentração e dispersão das atividades, assumem uma posição de destaque na medida em que chamam a atenção para a tendência à aglomeração das atividades produtivas. Este fenômeno estrutural possui uma enorme importância para compreender as desigualdades do desenvolvimento econômico entre regiões, pois a distribuição dos benefícios vindos do desenvolvimento econômico entre regiões de um país,

nem sempre é equitativa, tendo uma diferença significativa no nível de desenvolvimento entre as regiões dominantes e as periféricas (FERREIRA, 1989).

O problema das desigualdades regionais brasileiras não é novo. A primeira interpretação teórica significativa sobre a questão data da década de 1950 com o famoso relatório do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento Econômico do Nordeste-GTDN, escrito por Celso Furtado, em 1958. Apesar de muito estudado, o problema permanece sem solução adequada e o Brasil continua a ser um país marcado por grandes desigualdades regionais (GUIMARÃES; LIMA, 2013).

No Paraná a desigualdade regional está presente em algumas regiões. De acordo com a Fetraconspar (Federação dos trabalhadores nas indústrias da construção e do mobiliário do Estado do Paraná) (2013), o Paraná se revela um estado extremamente desigual. Uma comparação do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* entre as dez mesorregiões estaduais em 2010, feita pelo IBGE, revelou uma diferença de 158% entre a região mais rica, a região metropolitana de Curitiba, e a mais pobre, a sudeste.

Diante deste cenário e da crescente importância da mesorregião oeste do Paraná no contexto estadual, este trabalho tem por objetivo geral avaliar a desigualdade regional da mesorregião oeste do Paraná, no contexto intrameso e entre as demais mesorregiões. Especificamente pretende-se: a) identificar quais cidades podem ser consideradas polarizadas nas microrregiões do oeste paranaense; b) medir o grau de desigualdade regional entre as microrregiões da mesorregião oeste do Paraná; e, c) medir o grau de desigualdade regional das mesorregiões do Paraná.

2 METODOLOGIA E FONTE DOS DADOS

O Estado do Paraná conta com 399 municípios e está dividido em dez regiões que se subdividem em trinta e nove microrregiões. A região oeste encontra-se subdividida em três microrregiões, a Microrregião Geográfica de Cascavel, a Microrregião Geográfica de Foz do Iguaçu e a Microrregião Geográfica de Toledo, totalizando cinquenta municípios, ou seja, 12,5% do total dos municípios do estado (IPARDES, 2013).

Para identificar quais cidades podem ser consideradas polarizadas nas microrregiões da mesorregião oeste do Paraná, foram realizadas comparações utilizando-se de tabelas para as cidades que compõem cada microrregião no período 2002 a 2010, sendo analisadas individualmente as seguintes questões: Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*; taxa de variação do PIB *per capita*; população; taxa de variação da população; quantidade de

estabelecimentos de cada município; Valor Adicionado Fiscal (VAF); Valor Adicionado Bruto (VAB) conforme atividades econômicas; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); grau de urbanização e Índice de Gini.

Em relação ao grau de desigualdade do desenvolvimento regional, foi medido, primeiramente entre as microrregiões do oeste do Paraná e em um segundo momento entre as mesorregiões do estado. Para isso, utilizou-se o Indicador de Desigualdade do Desenvolvimento Regional de Williamson (1977). Este indicador mede a distribuição desigual da renda na região, tendo como variáveis a população e o PIB *per capita* de cada município do Paraná, população e PIB *per capita* das microrregiões da região oeste do Paraná e população e PIB *per capita* de cada mesorregião do estado do Paraná, conforme Eq. 1.

$$V_W = \frac{\sqrt{\sum i(Y_i - \bar{Y})^2 \frac{f_i}{n}}}{\bar{Y}} \quad (1)$$

Em que:

V_W = Medida de Desigualdade Regional;

f_i = População da *i*-ésima “região”;

n = População “Nacional”;

Y_i = Renda *per capita* da *i*-ésima “região”;

\bar{Y} = Renda *per capita* “Nacional”.

Como foram avaliadas medidas de desigualdade entre as microrregiões da mesorregião oeste do Paraná, e entre as mesorregiões geográficas do Estado do Paraná, em um primeiro momento considerou-se como “região” a cidade de uma dada microrregião da mesorregião oeste do Paraná, sendo que população da *i*-ésima “região” foi a população das cidades e a renda *per capita* da *i*-ésima “região”, foi o PIB *per capita* de cada cidade. No caso de população “Nacional”, primeiramente foi utilizado a população de cada microrregião, sendo a renda *per capita* “Nacional” o PIB *per capita* da microrregião.

Em um segundo momento considerou-se “região” uma cidade de uma dada mesorregião do Estado do Paraná, sendo que população da *i*-ésima “região” foi a população das cidades e a renda *per capita* da *i*-ésima “região” foi o PIB *per capita* de cada município. No caso de população “Nacional”, foi utilizada a população de cada mesorregião, e como renda *per capita* “Nacional” o PIB *per capita* da respectiva mesorregião.

Esta análise visa verificar o nível de desigualdade das microrregiões que fazem parte da mesorregião oeste do Paraná e o nível de desigualdade das mesorregiões que compõem o Estado do Paraná, sendo que quanto maior for V_W , variando de zero a um, maior o diferencial de renda geográfica.

Além do Coeficiente de Williamson, também foi calculado uma média dos PIBs *per capita* de cada município do estado e de todas as mesorregiões no período que compreende os anos de 2002 a 2010, sendo estas médias comparadas e analisadas.

Os dados foram obtidos do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A região Oeste do Paraná está dividida em três microrregiões, microrregião geográfica de Cascavel, a microrregião geográfica de Foz do Iguaçu e a microrregião geográfica de Toledo.

A microrregião geográfica de Cascavel é dividida em 18 municípios e está ligada principalmente à estrutura do agronegócio, ou seja, agropecuária, agroindústria e comercialização dos produtos agrícolas e agroindustriais. Destacam-se a avicultura, bovinocultura, suinocultura e ovinocultura tornando a microrregião muito importante para a economia do estado. Além disso, Cascavel, principal cidade da microrregião, é considerada pólo universitário por conter várias instituições de ensino superior (SESCPR, 2013). A população da microrregião de Cascavel estimada em 2012 pelo IBGE era de 438.658 habitantes (IPARDES, 2013).

A microrregião geográfica de Foz do Iguaçu é dividida em 11 municípios e sua economia está voltada basicamente ao turismo devido à sua localização, privilegiada por uma das sete maravilhas naturais do mundo que são as Cataratas do Iguaçu. Além disso, possui a maior usina hidrelétrica do mundo, tanto em tamanho físico quanto em produção de energia elétrica - a Usina Binacional de Itaipu. A microrregião ainda conta com o Parque Nacional do Iguaçu, que também atrai muitos turistas (ITAIPU BINACIONAL, 2013; SESCPR, 2013). De acordo com o IBGE, em 2012 a população foi estimada em de 410.212 habitantes (IPARDES, 2013).

A microrregião geográfica de Toledo é composta por 21 municípios, possui uma economia muito semelhante à economia da microrregião de Cascavel. Ou seja, está voltada às agroindústrias, concentrando diversas cooperativas e empresas do ramo, graças às suas terras consideradas planas e férteis e que fazem da microrregião uma das principais produtoras de grãos do estado (SESCPR, 2013). Possui uma população estimada pelo IBGE em 2012 de 382.940 habitantes (IPARDES, 2013).

3.1 Polarização na região oeste do Paraná

Nos próximos tópicos serão analisados e caracterizados os municípios que compõem a região oeste do Paraná, para que seja possível visualizar as principais atividades econômicas além de poder avaliar a situação de cada município.

Inicialmente, se faz necessário relembrar que o PIB *per capita* é uma das mais importantes variáveis de medida de polarização. Além dela, também se pode citar a população como sendo importante para esta análise.

3.1.1 Microrregião geográfica de Cascavel

A Tabela 1 apresenta o PIB *per capita* medido a preço constante de 2002, bem como a população e as taxas de variação.

Considerando que o PIB *per capita* foi deflacionado, torna-se ainda mais preocupante quando se observa uma variação percentual negativa, como é o caso dos municípios de Braganey e Capitão Leônidas Marques.

O PIB *per capita* pode reduzir devido a dois fatores: a população crescer a uma taxa maior do que a do crescimento do PIB, ou mantida a taxa de crescimento populacional, o PIB real decrescer. No caso do município de Braganey, observa-se que a taxa de variação populacional é negativa para o período em análise, o que torna preocupante a situação econômica do município.

No caso do município de Capitão Leônidas Marques, apesar do PIB *per capita* ter tido variação negativa da ordem de 28%, chama a atenção o fato do mesmo ser o município da microrregião de Cascavel com o maior PIB *per capita* para os anos de 2002 e 2010, seguido a distância pelo município de Cafelândia. Considerando que a taxa de variação da população foi positiva e de apenas 1,9%, a queda do PIB real foi significativa considerando os extremos do período.

Todos os demais municípios da microrregião apresentaram taxa de variação PIB *per capita*, considerando apenas os dois extremos, positivas e relativamente altas. Porém, deve-se dar atenção para a taxa de variação da população, ou seja, para o mesmo período, os municípios de Anahy, Boa Vista da Aparecida, Campo Bonito, Catanduvas, Guaraniaçu, Lindoeste, Nova Aurora e Santa Tereza do Oeste tiveram sua população reduzida, o que contribuiu para a elevação do PIB *per capita*.

Considerando que a variação percentual trouxe resultados relativamente altos devido a se estar levando em consideração apenas os extremos, achou-se por bem estimar a taxa de crescimento real do PIB e da população considerando todo o período em questão. A estimativa da taxa de crescimento além de fornecer a tendência do comportamento da variável, fornece também a taxa média de crescimento ao longo do tempo.

Os resultados das estimativas das taxas de crescimento mostram que, com exceção de Braganey e Capitão Leônidas Marques, todos os municípios da microrregião tiveram uma média de crescimento positiva.

No entanto, os municípios de Campo Bonito, Catanduvás, Lindoeste, Nova Aurora e Santa Tereza do Oeste, mostraram quedas consideráveis em suas populações, o que em parte explica a elevação no PIB *per capita*. Guaraniaçu e Santa Lúcia também mostraram queda na população, mas não chega a ser significativa a ponto de interferir drasticamente no PIB *per capita*.

Os municípios de Anahy, Boa Vista da Aparecida, Cascavel, Corbélia, Ibema e Três Barras do Paraná, tiveram crescimento no PIB *per capita* maior que o crescimento populacional, o que pode ser afirmado que o PIB *per capita* teve um crescimento real.

Capitão Leônidas Marques, município com o maior PIB *per capita* da microrregião, apresentou queda e uma pequena redução da população, não chegando a afetar de forma significativa o PIB *per capita*, sendo assim, é um resultado preocupante visto que sua taxa de crescimento atingiu, em média, -4,7% ao ano, demonstrando o pior desempenho na microrregião no período 2002 a 2010.

Deve-se notar o crescimento de Cascavel, pois seu PIB *per capita* aumentou cerca de 45% de 2002 a 2010, crescendo em média 6,4% ao ano e sua população aumentou perto de 12% entre 2002 e 2010, sendo 1,6% ao ano, um resultado expressivo e que comprova a atração que exerce sobre a população.

Tabela 1 - PIB *per capita*, população e taxa de variação para os municípios da microrregião geográfica de Cascavel (2002 e 2010)

Municípios	PIB per capita a preço de 2002 ¹ (R\$ 1,00)		TX Δ% PIB per capita 2002-2010	População		TX Δ% População 2002-2010	Estimativa da taxa de crescimento ⁴ %	
	2002	2010		2002 ²	2010 ³		PIB	População
Anahy	6.801	9.461	39,1	2.906	2.874	-1,1	4,00	0,04
Boa Vista da Aparecida	3.873	5.248	35,5	8.013	7.911	-1,3	4,00*	0,04
Braganey	8.997	8.415	-6,5	5.796	5.735	-1,1	-0,05	1,30
Cafelândia	15.308	18.724	22,3	11.785	14.662	24,4	4,10**	2,50*
Campo Bonito	7.097	10.391	46,4	5.143	4.407	-14,3	0,02	-2,60*

Capitão Leônidas Marques	29.250	21.053	-28	14.695	14.970	1,9	-4,70***	-0,07
Cascavel	7.997	11.580	44,8	256.390	286.205	11,6	6,40*	1,60*
Catanduvas	5.359	8.917	66,4	10.547	10.202	-3,3	5,00*	-1,20**
Corbélia	8.360	10.582	26,6	15.701	16.312	3,9	3,00***	0,04
Diamante do Sul	4.282	5.612	31,1	3.479	3.510	0,9	3,00	1,40
Guaraniaçu	5.285	7.846	48,5	16.297	14.582	-10,5	2,80***	-0,02
Ibema	5.763	7.293	26,6	5.823	6.066	4,2	1,88	0,08**
Iguatu	7.201	8.959	24,4	2.095	2.234	6,6	0,06	2,40
Lindoeste	4.660	8.638	85,4	6.087	5.361	-11,9	5,50*	-1,70*
Nova Aurora	8.284	11.076	33,7	13.251	11.866	-10,5	1,57	-1,65*
Santa Lúcia	5.326	7.980	49,8	3.947	3.925	-0,6	2,87***	-0,01
Santa Tereza do Oeste	4.959	11.424	130,4	11.729	10.332	-11,9	5,37**	-3,90*
Três Barras do Paraná	4.746	8.871	86,9	11.157	11.824	6	7,40*	1,80

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IPARDES, 2013.

¹PIB *per capita* deflacionado pelo IPCA – dez. 2002 =100

²População estimada pelo IBGE.

³População censitária.

⁴Taxa de crescimento estimada por meio do método de MQ, usando um modelo log-linear. A taxa foi estimada considerando todo o período de análise, qual seja 2002 a 2010.

* significativo a 1%; ** significativo a 5%, *** significativo a 10%.

Além de Cascavel, outros municípios se destacam como é o caso de Cafelândia, que obteve um alto crescimento populacional, em média, cresceu 2,5% ao ano. Tal aumento pode ser explicado devido às agroindústrias, que necessitam de mão de obra frequentemente, sendo que ônibus privados buscam diariamente mão de obra nas cidades vizinhas a Cafelândia. Esse aumento populacional contribui para tornar o município mais polarizado, pois de acordo com Perroux (1977), esta atração causa polarização. Outro aspecto relevante sobre Cafelândia diz respeito ao seu PIB *per capita*, que teve aumento significativo de 4,1% ao ano, sendo que obteve o segundo maior PIB *per capita* para o ano de 2010.

Corbélia também se mostrou um município com destaque, com um crescimento médio de 3% ao ano e baixa variação populacional, demonstrando ganho positivo no PIB *per capita*. Três Barras do Paraná foi o município que atingiu o maior índice médio de crescimento, com 7,4% ao ano e como já dito anteriormente, apontou uma população que aumentou cerca de 1,8% ao ano.

Esses resultados comprovam a importância desses municípios (Cafelândia, Cascavel, Corbélia e Três Barras do Paraná) na microrregião e uma diferenciação em relação aos outros, sendo que, com exceção de Três Barras do Paraná, Cafelândia e Corbélia são cidades vizinhas de Cascavel, demonstrando que o espraiamento do crescimento está ocorrendo aos redores da principal cidade da microrregião.

Em relação ao número de estabelecimentos e ao Valor Adicionado Fiscal (VAF), em 2010 Cascavel possuía 9.508 estabelecimentos, que juntos correspondiam a 57,64% do Valor Adicionado Fiscal da microrregião, sendo que sete dos maiores estabelecimentos do Paraná

estão situados em Cascavel. Um número expressivo e que mais uma vez comprova a polarização que Cascavel exerce sobre a região.

Cafelândia mais uma vez se mostra importante na análise da microrregião, contando com 377 estabelecimentos, sendo um deles considerado entre os maiores do Paraná, conseguiu atingir a segunda maior participação no VAF, com 8,33% em relação ao total da microrregião. Ressalte-se ainda, que a sede da Copacol, uma das maiores cooperativas agroindustriais do Brasil é o município de Cafelândia. Logo em seguida, aparece Capitão Leônidas Marques com 310 estabelecimentos e 6,21% do VAF da microrregião.

Cascavel polariza os municípios ao seu entorno, com a maior população da microrregião, suas agroindústrias e seu setor de serviços bem diversificado. Cascavel desponta como município com a maior criação de postos de trabalho formais em todos os setores da economia, oferecendo, portanto, um leque maior de oportunidades de trabalho na microrregião.

Cascavel, então, pode ser considerado pólo regional, pois se encontra estrategicamente situado no acesso às fronteiras internacionais, com um trevo que liga as principais rotas do estado e de outros também, comandando um subsistema urbano com vínculos muito estreitos ao principal pólo do Estado; que é Curitiba. Destaca-se pelo desempenho de funções de alta e média complexidades para o atendimento das demandas regionais. Sua localização geográfica e a extensão da área de influência de sua centralidade contribuem para articular sua rede de centros, além das cidades de sua própria mesorregião e de mesorregiões vizinhas, mas também centros do Estado de Mato Grosso do Sul (IPARDES, 2008).

Em relação ao VAB, os municípios de Anahy, Campo Bonito, Catanduvas, Diamante do Sul e Iguatu possuem a agropecuária como a principal atividade econômica. Já Cafelândia e Capitão Leônidas Marques, possuem a indústria como principal atividade com mais de 50% em relação ao total do valor adicionado bruto. Os municípios de Boa Vista da Aparecida, Braganey, Cascavel, Corbélia, Guaraniaçu, Ibema, Lindoeste, Nova Aurora, Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste e Três Barras do Paraná estão voltados para o setor de serviços.

Cascavel possui como indústria motriz, as agroindústrias como a Coopavel, Diplomata, Cotriguaçu entre outras. Em Cafelândia é a Copacol que se destaca como empresa voltada para a agroindústria.

Na Tabela 2 é possível visualizar qual município da microrregião de Cascavel encontra-se em um estágio de desenvolvimento maior. Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano, Cascavel aparece com o maior índice (0,782), seguido por

Cafelândia (0,748) e Corbélia (0,738). Estes municípios podem ser considerados mais desenvolvidos em relação aos outros no que diz respeito ao padrão de vida.

Em relação ao grau de urbanização, Cascavel aparece novamente em primeiro lugar, apontando um grau de 94%, seguido mais uma vez por Corbélia (85%) e Cafelândia (84%), que se mostram cidades em desenvolvimento.

No que diz respeito ao Índice de Gini, Cafelândia aparece como o município com maior distribuição de renda, ou seja, se mostra como uma cidade com um grau de desigualdade menor.

Nessa microrregião pode-se considerar Cascavel como sendo o município hegemônico e que polariza toda a região, porém cidades como Cafelândia, Corbélia e Três Barras do Paraná, merecem ser lembradas, pois crescem dia após dia e contribuem para uma melhor qualidade de vida para suas populações, e embora Capitão Leônidas Marques tenha mostrado queda em seu crescimento, ainda é o município que apresenta o maior PIB *per capita* da microrregião de Cascavel.

Tabela 2 - Dados socioeconômicos dos municípios da microrregião geográfica de Cascavel para o ano de 2010

Municípios	IDH-M	Grau de urbanização (%)	Índice de Gini
Anahy	0.695	73,4	0,435
Boa Vista da Aparecida	0.670	61,9	0,490
Braganey	0.701	59,6	0,508
Cafelândia	0.748	84,2	0,421
Campo Bonito	0.681	58,5	0,488
Capitão Leônidas Marques	0.716	76,8	0,462
Cascavel	0.782	94,4	0,521
Catanduvas	0.678	52,4	0,542
Corbélia	0.738	85,7	0,481
Diamante do Sul	0.608	40,0	0,462
Guaraniaçu	0.677	53,5	0,545

Ibema	0.685	81,5	0,440
Iguatu	0.703	64,4	0,468
Lindoeste	0.666	44,5	0,529
Nova Aurora	0.733	76,2	0,568
Santa Lúcia	0.687	64,6	0,446
Santa Tereza do Oeste	0.705	77,8	0,451
Três Barras do Paraná	0.681	51,6	0,515

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IPARDES, 2013.

Os municípios de Boa Vista da Aparecida, Catanduvas, Guaraniaçu, Nova Aurora e Santa Tereza do Oeste podem ser consideradas cidades com crescimento intermediário em relação ao restante dos municípios. Anahy, Braganey, Campo Bonito, Diamante do Sul, Ibema, Iguatu, Lindoeste, e Santa Lúcia apresentaram pequeno crescimento, demonstrando que possuem dificuldades para se desenvolverem.

3.1.2 Microrregião geográfica de Foz do Iguaçu

Analisando os resultados da Tabela 3, pode-se verificar que todos os municípios pertencentes à microrregião de Foz do Iguaçu tiveram um aumento em seus PIBs *per capita* no período estudado, considerando os extremos de 2002 e 2010. No entanto, de acordo com estimativas de crescimento, constatou-se que em média Serranópolis do Iguaçu, obteve queda em seu PIB *per capita* em 0,3%, sendo ainda que sua população teve redução de 1,5% prejudicando ainda mais a economia do município.

Antes de prosseguir com a análise, é preciso lembrar que alguns municípios da mesorregião oeste do Paraná, recebem *Royalties* oriundos da Usina Binacional de Itaipu, devido aos alagamentos ocorridos para construção da usina. Segundo Iwake⁴ (2004), citado por Oliveira (2008), os municípios que tiveram parte de seu território alagado pela barragem da Usina de Itaipu recebem *royalties* equivalente a 40% do total das receitas municipais, o que torna esse tipo de recurso altamente significativo em uma análise relacionada ao PIB *per capita*.

Tabela 3 - PIB *per capita*, população e taxa de variação para os municípios da microrregião geográfica de Foz do Iguaçu (2002 e 2010)

Municípios	PIB <i>per capita</i> a preço de 2002 ¹ (R\$ 1,00)		TX Δ% PIB <i>per capita</i> 2002-2010	População		TX Δ% População 2002-2010	Estimativa da taxa de crescimento ⁴ %	
	2002	2010		2002 ²	2010 ³		PIB	População
Céu Azul	12.449	16.260	30,6	10.415	11.032	5,9	3,50**	1,20*
Foz do Iguaçu	13.620	16.853	23,7	272.939	256.088	-6,2	2,80*	0,07
Itaipulândia	6.658	9.279	39,4	7.395	9.026	22,1	4,70*	2,70*
Matelândia	7.689	10.633	38,3	14.498	16.078	10,9	3,40**	1,60*
Medianeira	7.406	11.163	50,7	38.570	41.817	8,4	4,95*	0,06***
Missal	6.803	9.515	39,9	10.446	10.474	0,3	2,19	0,02

Ramilândia	4.427	7.085	60	3.900	4.134	6	5,90*	1,30*
Santa Terezinha de Itaipu	6.035	6.060	0,4	19.256	20.841	8,2	3,00	0,06
São Miguel do Iguaçu	8.816	12.893	46,2	25.250	25.769	2,1	3,60**	0,02
Serranópolis do Iguaçu	8.589	10.307	20	4.818	4.568	-5,2	-0,3	-1,50**
Vera Cruz do Oeste	5.888	7.736	31,4	9.289	8.973	-3,4	1,80	0,01

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IPARDES, 2013.

¹ PIB *per capita* deflacionado pelo IPCA – dez. 2002 =100

² População estimada pelo IBGE.

³ População censitária.

⁴ Taxa de crescimento estimada por meio do método de MQ, usando um modelo log-linear. A taxa foi estimada considerando todo o período de análise, qual seja 2002 a 2010.

* significativo a 1%; ** significativo a 5%, *** significativo a 10%.

Foz do Iguaçu é considerada pólo de sua microrregião por conter o maior número de habitantes, conter a maior hidrelétrica do mundo, possuir o maior aeroporto da região oeste do Paraná, ser cidade turística além de fazer fronteira com o Paraguai e Argentina, se tornando assim, rota de passagem para esses países. Ou seja, Foz do Iguaçu, por possuir relação fronteiriça, assegura o desempenho de funções internacionais importantes, como comércio e turismo. Mas o que se vê nos resultados é uma queda considerável em sua população se comparado o ano de 2002 com 2010. Mas, em média, o PIB *per capita* de Foz do Iguaçu cresceu 2,80% ao ano e continua sendo um município de extrema importância para a região oeste, polarizando os municípios ao seu entorno. Porém, a questão dos *Royalties* tem uma importância para a análise, pois o valor repassado para o município de Foz do Iguaçu é o segundo maior dentre os municípios que o recebem. No entanto, por conter uma população expressiva, ao dividir esse valor pela população, ele não afeta drasticamente o PIB *per capita*.

Outros municípios se destacam na microrregião, como é o caso de Medianeira, Missal, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu e Vera cruz do Oeste, que tiveram aumento no PIB *per capita*, mas com crescimento populacional, em média, abaixo de 1,00% ao ano. Isso significa dizer que tiveram crescimento real no PIB *per capita*.

Destaque para Medianeira, que com suas grandes empresas, como a Lar e a Frimesa, que por sinal contribuem para geração de empregos e fornecem produtos e demandam matéria prima, cresceu, em média, 4,95% ao ano, um resultado expressivo e embora Medianeira receba *royalties* da Itaipu, foi o município com menor área alagada e, portanto, o que menos recebe esta indenização, não chegando a ser relevante.

O município de Ramilândia obteve crescimento médio de 5,9% ao ano e é considerada a cidade com maior crescimento da microrregião de Foz do Iguaçu, e não recebe *royalties*, o que mostra seu real crescimento.

No caso de Itaipulândia, seu crescimento no PIB *per capita*, foi em média, de 4,7% ao ano, porém, já recebeu no acumulado (desde 1991) cerca de US\$242,9 milhões em *royalties* da Itaipu, tal valor ocasiona elevação no PIB *per capita* todos os anos, sendo que em 10 de outubro de 2013 recebeu mais US\$687,1 mil (ITAIPU, 2013) e ao ser dividido pela sua população, que por sinal é pequena, acaba tornando o PIB *per capita* maior.

São Miguel do Iguçu também ganhou destaque, mas, é o quarto município que mais recebeu repasses de *royalties*, afetando os resultados. Céu Azul e Matelândia são municípios que apresentaram crescimentos significativos tanto no PIB *per capita* quanto na população, sendo que cada um possui uma empresa que é considerada entre as 300 maiores do Estado do Paraná.

Em relação ao Valor Adicionado Fiscal verificou-se que Foz do Iguçu é sem sombra de dúvidas o município mais representativo da microrregião, contando com 67,12% em relação à microrregião e contando também com o maior número de estabelecimentos.

Medianeira mais uma vez se destaca e apresenta um VAF de 8,19%, o segundo maior da microrregião com o segundo maior número de estabelecimentos e assim como outras cidades, possui um dos maiores estabelecimentos do Paraná.

Outro município com alto VAF em relação ao restante é São Miguel do Iguçu apresentando 6,51%. Verificou-se que Medianeira está entre os municípios que possui o maior número de estabelecimentos e por consequência a maior parte do VAF, mas encontra-se distante dos principais pólos da mesorregião oeste que são Cascavel, Foz do Iguçu e Toledo, apresentando um crescimento que não ocorreu devido a espraiamentos. Ou seja, pode-se considerar que Medianeira é um município que cresce em meio aos grandes pólos por seus próprios esforços.

Em relação ao VAB verificar que Ramilândia é o único município que tem maior representatividade da atividade agropecuária (47,3%), porém com o setor de serviços bem próximo (46,5%). Por outro lado, Foz do Iguçu desponta como o município com maior grau de industrialização e com apenas 0,3% de seu VAB voltado para a agropecuária e 37,1% para os serviços, indicando que sua indústria motriz não está ligada a agroindústrias como é o caso da microrregião de Cascavel. Entretanto, a hidrelétrica de Itaipu é que faz com que esse valor relacionado à indústria seja elevado desta maneira. Foz do Iguçu possui uma forte rede hoteleira, necessária já que se pode dizer que sua indústria motriz está ligada ao turismo. Nesta microrregião a maioria quase absoluta dos municípios está voltada ao setor de serviços.

Os resultados da Tabela 4 mostram o desenvolvimento da microrregião geográfica de Foz do Iguçu, sendo que Medianeira aparece como o município com maior índice de

desenvolvimento humano, seguido por Serranópolis do Iguaçu (0,762) e Foz do Iguaçu (0,751).

Em relação ao grau de urbanização, Foz do Iguaçu se mostra uma cidade extremamente urbanizada com quase 100% de seu território sendo de área urbana. Em seguida aparece Santa Terezinha de Itaipu, com 90,4% de urbanização e Medianeira com 89,4% de seu território como sendo urbano.

Santa Terezinha de Itaipu possui o menor Índice de Gini (0,463), seguida por Matelândia (0,464) e Missal (0,468), podendo ser dito que estes municípios conquistaram uma distribuição da renda mais homogênea em relação ao restante das cidades da microrregião de Foz do Iguaçu.

Nesta microrregião, Foz do Iguaçu desponta como a principal cidade sendo a que polariza a maior parte de sua região. Mas Céu Azul, Matelândia, Itaipulândia, Ramilândia, São Miguel do Iguaçu, e principalmente Medianeira, são cidades que também estão crescendo e cada vez se destacam mais na região, sendo ainda que com exceção de São Miguel do Iguaçu e Ramilândia, os outros municípios contêm empresas que estão entre as 300 maiores do Paraná.

Tabela 4 - Dados socioeconômicos dos municípios da microrregião geográfica de Foz do Iguaçu para o ano de 2010

Municípios	IDH-M	Grau de urbanização (%)	Índice de Gini
Céu Azul	0.732	76,0	0,472
Foz do Iguaçu	0.751	99,2	0,545
Itaipulândia	0.738	52,5	0,630
Matelândia	0.725	72,2	0,464
Medianeira	0.763	89,4	0,490
Missal	0.711	51,8	0,468
Ramilândia	0.630	49,4	0,478
Santa Terezinha de Itaipu	0.738	90,4	0,463
São Miguel do Iguaçu	0.704	64,0	0,547
Serranópolis do Iguaçu	0.762	50,8	0,507
Vera Cruz do Oeste	0.699	76,5	0,560

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IPARDES, 2013.

Os municípios de Missal e Santa Terezinha de Itaipu ainda se apresentam com crescimentos intermediários. Já Serranópolis do Iguaçu e Vera Cruz do Oeste são municípios que demonstraram certa dificuldade em crescer e se desenvolver de maneira mais significativa, ou seja, não conseguiram acompanhar o crescimento das demais cidades além de estarem distantes dos principais pólos, o que dificulta o espraiamento do crescimento econômico.

3.1.3 Microrregião geográfica de Toledo

Muito parecida com a microrregião de Cascavel, a microrregião de Toledo também está voltada para o agronegócio contendo muitas agroindústrias relevantes com altos níveis de produção. Mas também conta com serviços complexos e até com indústria farmacêutica.

De acordo com a Tabela 5, é possível verificar que todos os municípios da microrregião de Toledo, exceto o município de Ouro Verde do Oeste, tiveram aumento em seus PIBs *per capita* se comparado os anos de 2002 e 2010, principalmente Entre Rios do Oeste que obteve uma taxa de variação de 55,4%, seguida por Jesuítas com 52,4% e Formosa do Oeste com 41,8%. Jesuítas foi o município que demonstrou o menor crescimento populacional, sendo em média de 0,03% ao ano, e um crescimento no PIB *per capita* de 3,9% ao ano, em média, segundo estimativas realizadas entre o período de 2002 a 2010.

Na variável população, com exceção de Formosa do Oeste que apresentou queda, influenciando no aumento do PIB *per capita*, Iracema do Oeste, Maripá e São Pedro do Iguaçu, todos os municípios apresentaram aumento em suas populações. Com destaque para Diamante D'Oeste que mostrou um crescimento médio de 7% ao ano.

Porém, com exceção de Diamante D'Oeste, Ouro Verde do Oeste e Pato Bragado, todos os outros municípios mostraram um crescimento do PIB *per capita* mais que proporcional ao crescimento da população, o que remete a dizer que o crescimento do PIB foi real.

Tabela 5 - PIB *per capita*, população e taxa de variação para os municípios da microrregião geográfica de Toledo (2002 e 2010)

Municípios	PIB <i>per capita</i> a preço de 2002 ¹ (R\$ 1,00)		TX Δ% PIB <i>per capita</i> 2002-2010	População		TX Δ% População 2002-2010	Estimativa da taxa de crescimento ⁴ %	
	2002	2010		2002 ²	2010 ³		PIB	População
Assis Chateaubriand	9.157	11.408	24,6	31.966	33.025	3,3	1,50	0,10
Diamante D'Oeste	5.276	6.549	24,1	3.957	5.027	27	5,60*	7,00
Entre Rios do Oeste	9.433	14.655	55,4	3.413	3.926	15	5,50*	2,40*
Formosa do Oeste	6.337	8.983	41,8	8.134	7.541	-7,3	2,70***	-0,05
Guaíra	6.517	8.507	30,5	28.377	30.704	8,2	2,70***	1,00**

Iracema do Oeste	7.577	9.431	24,5	2.838	2.578	-9,2	1,40	-1,15*
Jesuítas	5.700	8.684	52,4	9.199	9.001	-2,2	3,90**	0,03
Marechal Cândido Rondon	10.340	14.256	37,9	42.249	46.819	10,8	4,20*	1,30*
Maripá	13.096	18.147	38,6	5.776	5.684	-1,6	2,70	-0,01
Mercedes	8.402	11.246	33,9	4.693	5.046	7,5	3,10**	0,07**
Nova Santa Rosa	8.354	11.014	31,8	7.142	7.626	6,8	3,50***	1,39*
Ouro Verde do Oeste	8.194	8.156	-0,5	5.291	5.692	7,6	0,08	1,40***
Palotina	15.530	21.151	36,2	26.085	28.683	10	5,00*	1,40*
Pato Bragado	7.699	8.495	10,3	4.157	4.822	16	2,30	0,07*
Quatro Pontes	10.870	12.478	14,8	3.643	3.803	4,4	2,30	0,07*
Santa Helena	6.911	9.646	39,6	20.834	23.413	12,4	3,80**	1,96*
São José das Palmeiras	5.108	7.155	40,1	3.788	3.830	1,1	3,50**	1,40
São Pedro do Iguaçu	6.942	8.614	24,1	6.992	6.491	-7,2	0,07	-0,07
Terra Roxa	9.181	12.165	32,5	15.559	16.759	7,7	3,90***	1,70***
Toledo	9.978	13.133	31,6	100.715	119.313	18,5	5,00*	2,20*
Tupãssi	10.056	12.381	23,1	7.847	7.997	1,9	2,00	0,05

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IPARDES, 2013.

¹PIB *per capita* deflacionado pelo IPCA – dez. 2002 =100

²População estimada pelo IBGE.

³População censitária.

⁴Taxa de crescimento estimada por meio do método de MQ, usando um modelo log-linear. A taxa foi estimada considerando todo o período de análise, qual seja 2002 a 2010.

* significativo a 1%; ** significativo a 5%, *** significativo a 10%.

Vale destacar ainda alguns municípios que apresentaram crescimentos significativos no PIB *per capita*, o que as tornam cidades mais representativas na microrregião geográfica de Toledo, como é o caso de Entre Rios do Oeste, que apresentou crescimento médio de 5,5% ao ano, Jesuítas com 3,9%, Marechal Cândido Rondon com 4,2%, Palotina com 5% e Toledo também com 5% ao ano.

Assim como na microrregião de Foz do Iguaçu, a microrregião de Toledo também possui alguns municípios que recebem *royalties* da usina de Itaipu. São eles: Santa Helena, que por sinal é o que mais recebe indenização, Marechal Cândido Rondon, Guaíra, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste, Mercedes, Diamante D'Oeste, São José das Palmeiras e Terra Roxa. Lembrando que de alguma maneira, estes valores contribuem para alavancar o PIB *per capita* do município.

Toledo continua sendo referência na microrregião, pois ainda possui o maior número de habitantes e embora seu PIB *per capita* não seja o maior em relação a alguns municípios, Toledo se destaca na produção, sendo seguido por Marechal Cândido Rondon e Palotina.

O município de Toledo se destaca entre os demais apresenta a maior quantidade de estabelecimentos e como consequência possui a maior participação do VAF (31,45%) da

microrregião. Em Toledo, pode-se citar como principais estabelecimentos, voltados a agroindústria, a Sadia, Sperafico, Primato entre outras.

Em seguida aparece Marechal Cândido Rondon com 12,67% do VAF e que conta como principal agroindústria a Copagril. Palotina, com 10,13% do VAF, também está ligada à agroindústria, contanto com uma grande empresa instalada na cidade que é a C.Vale.

Deve-se considerar ainda que estes três municípios, Toledo, Marechal Cândido Rondon e Palotina, comportam juntas cinco empresas consideradas entre as 300 maiores do Estado do Paraná, sendo três em Toledo, uma em Marechal Cândido Rondon e uma em Palotina. Assis Chateaubriand deve ser lembrado, pois possui 8,98% do VAF, enquanto o restante dos municípios da microrregião não chega a 5%.

São José das Palmeiras é o único município com maior parte de suas atividades econômicas voltada para a agropecuária e embora Diamante D'Oeste possua quase 50% de suas atividades ligadas ao setor de serviços, a agropecuária está presente com 44%, um número que pode se considerado expressivo. Em relação à indústria, nenhum município obteve essa atividade como sendo principal, mas os municípios com maior representatividade nesse setor são Toledo (37,4%), Marechal Cândido Rondon (30,2%), Entre Rios do Oeste (28,4%) e Palotina (27,5%).

O setor de serviços ainda continua sendo a principal atividade da microrregião de Toledo, com Assis Chateaubriand despontando com a maior porcentagem (65,6%), seguida por Guaíra (64,3%) e Tupãssi (62,9%).

Na Tabela 6 é possível verificar o desenvolvimento humano, o grau de urbanização e a distribuição da renda na microrregião de Toledo.

Tabela 6 - Dados socioeconômicos dos municípios da microrregião geográfica de Toledo para o ano de 2010

Municípios	IDH-M	Grau de urbanização (%)	Índice de Gini
Assis Chateaubriand	0.729	87,9	0,483
Diamante D'Oeste	0.644	50,9	0,506
Entre Rios do Oeste	0.761	67,3	0,500
Formosa do Oeste	0.723	65,9	0,420
Guaíra	0.724	91,9	0,575
Iracema do Oeste	0.707	77,7	0,408
Jesuítas	0.705	67,4	0,427
Marechal Cândido Rondon	0.774	83,6	0,542
Maripá	0.758	57,4	0,425
Mercedes	0.740	48,3	0,422
Nova Santa Rosa	0.731	69,7	0,415
Ouro Verde do Oeste	0.709	71,0	0,415
Palotina	0.768	85,9	0,482
Pato Bragado	0.747	62,1	0,434

Quatro Pontes	0.791	64,1	0,470
Santa Helena	0.744	53,8	0,529
São José das Palmeiras	0.713	63,0	0,455
São Pedro do Iguaçu	0.683	62,5	0,469
Terra Roxa	0.714	76,4	0,426
Toledo	0.768	90,7	0,471
Tupãssi	0.730	78,6	0,477

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IPARDES, 2013.

Quatro Pontes obteve em 2010 o maior índice de desenvolvimento humano, alcançando 0,791, um índice bom se comparado ao do Brasil, que obteve 0,730 no mesmo período (PNUD,2013). Marechal Cândido Rondon, Toledo e Palotina, vêm logo a seguir.

O grau de urbanização revela Guaíra como a cidade com maior porcentagem de seu território sendo urbano (91,9%), a frente de Toledo (90,7%) e Assis Chateaubriand (87,9%).

A distribuição de renda na microrregião de Toledo está mais concentrada em Guaíra que obteve 0,575, demonstrando concentração de renda na mão de poucos, enquanto Iracema do Oeste se mostra uma cidade mais homogênea em relação às demais, com um índice de 0,408.

A microrregião de Toledo se apresenta como uma região importante e abriga grandes empresas, Toledo possui três das maiores empresas do Paraná. Marechal Cândido Rondon e Palotina também se apresentam como cidades importantes e que se destacam na microrregião, sendo que cada uma possui uma empresa que é considerada entre as maiores do Paraná (Frimesa e C. Vale), demonstrando bons resultados e crescendo junto com Toledo. Além de Assis Chateaubriand e Entre Rios do Oeste que apresentam um PIB *per capita* elevado quando comparados a outros municípios. Ou seja, Toledo ainda é a principal cidade da microrregião, mas Marechal Cândido Rondon, Palotina, Assis Chateaubriand e Entre Rios do Oeste (embora ainda com pouca população) estão apresentando ganhos de produtividade e consequentemente de crescimento.

Com exceção de Ouro Verde do Oeste e São Pedro do Iguaçu, que podem ser considerados municípios com dificuldades em crescer e se desenvolver, o restante dos municípios possuem um crescimento intermediário, ou seja, são cidades que apresentam um crescimento ainda abaixo do principal pólo.

3.2 Região oeste do Paraná: análise da desigualdade

Para analisar o grau de desigualdade do oeste paranaense, foi calculado o coeficiente de desigualdade de Williamson (1977), conforme apresentado na Tabela 7.

Esta tabela mostra a microrregião de Cascavel como sendo a que possui maior desigualdade econômica para os anos de 2002 até 2007, porém demonstrando redução no ano de 2008 em diante se comparado às outras microrregiões. Verifica-se também pequenas variações nas microrregiões de Foz do Iguaçu e de Toledo, sendo que em 2010, as três microrregiões encontram-se praticamente com o mesmo grau de desigualdade, com uma pequena diferença para a microrregião de Toledo.

Tabela 7 - Resultados do Coeficiente de Williamson para as microrregiões da Região Oeste do Estado do Paraná (2002 a 2010)

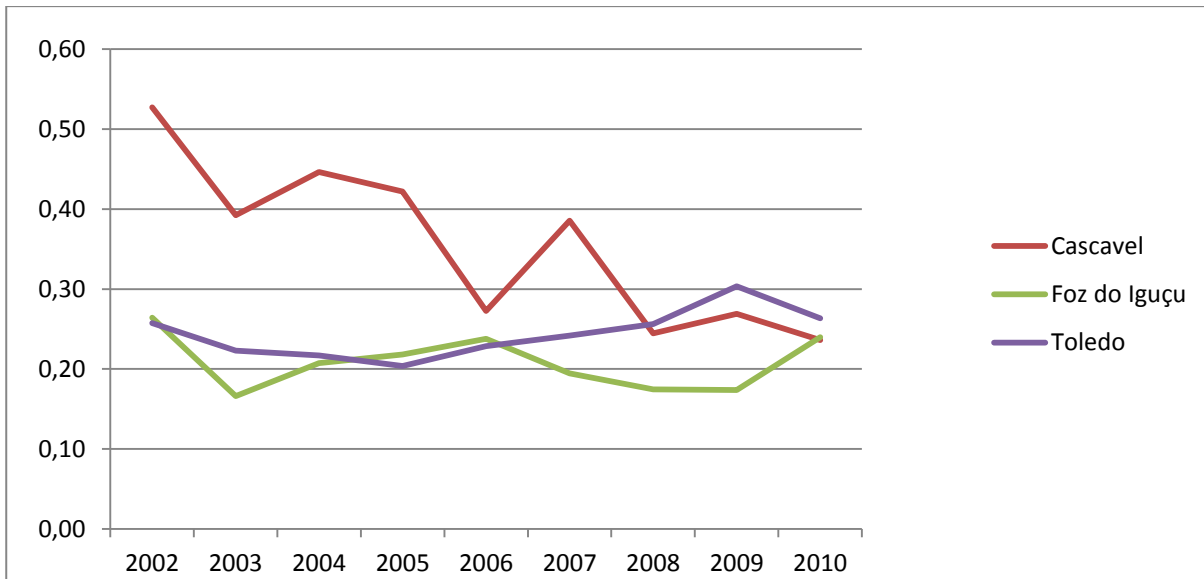
Microrregião	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Cascavel	0,53	0,39	0,45	0,42	0,27	0,39	0,24	0,27	0,24
Foz do Iguaçu	0,26	0,17	0,21	0,22	0,24	0,19	0,17	0,17	0,24
Toledo	0,26	0,22	0,22	0,20	0,23	0,24	0,26	0,30	0,26

Fonte: calculado pelos autores a partir dos dados do IPARDES, 2013.

Para explicar estes resultados deve-se atentar à teoria relacionada à desigualdade, ou seja, de acordo com Perroux (1977) a desigualdade tende a aumentar nas regiões em crescimento e posteriormente esse crescimento tende a se espalhar por toda a região diminuindo a desigualdade.

A microrregião de Cascavel detinha a maior desigualdade da mesorregião oeste do Paraná até 2007, como pode ser visualizada na Figura 1, sendo que os municípios de Cafelândia e Capitão Leônidas Marques são os principais responsáveis por tal desigualdade, pois possuíam o maior PIB *per capita* da microrregião em todos os anos chegando a uma média⁵ de R\$23.685,11 e R\$30.287,89 respectivamente, enquanto a média da microrregião foi de R\$12.899,71. Por causa dessa diferença, o grau de desigualdade se torna elevado. No entanto, o restante dos municípios obtiveram crescimentos consideráveis no PIB *per capita* no decorrer dos anos, enquanto que Capitão Leônidas Marques, cidade com o maior PIB *per capita*, não seguiu o mesmo ritmo, fazendo com que a desigualdade diminuísse, devendo-se ressaltar que a elevação da taxa de variação da população foi significativamente menor que a queda na taxa de variação do PIB.

FIGURA 1: Coeficiente de Williamson para os anos de 2002 a 2010 das microrregiões da região Oeste do Paraná.



Fonte: elaborado a partir dos cálculos feitos pelos autores.

Em relação à microrregião de Foz do Iguçu, as cidades responsáveis por causar a desigualdade são Céu Azul e Foz do Iguçu, que mostraram um PIB *per capita* maior em relação ao restante dos municípios, sendo de R\$19.749,67 e R\$18.145,82 respectivamente, enquanto a microrregião apresentou uma média de R\$16.082,08.

Em relação à microrregião de Toledo, pode-se dizer que os municípios de Marechal Cândido Rondon, Maripá, Palotina, Quatro Pontes e Toledo, que respectivamente apresentaram média no PIB *per capita* de R\$16.077,29, R\$20.434,88, R\$23.278,56, R\$15.372,52 e R\$16.085,89 são os municípios com maior diferença em relação ao restante e a própria microrregião, que mostrou uma média no PIB *per capita* de R\$14.665,01, causando certa desigualdade.

Os resultados para as microrregiões de Foz do Iguçu e Toledo corroboram com o resultado encontrado para Cascavel, pois os municípios da microrregião de Cascavel com maior PIB *per capita* distanciam muito da média da microrregião.

É possível visualizar a queda da desigualdade na microrregião de Cascavel além de observar certa semelhança entre as microrregiões de Foz do Iguçu e Toledo até o ano de 2006, sendo que após esse ano houve uma elevação na microrregião de Toledo. Entretanto, para o último ano analisado, não se deve afirmar diferenças significativas no grau de desigualdade entre as três microrregiões, sinalizando para uma convergência.

A polarização causada pelas principais cidades de cada microrregião é a principal causa de desigualdade na região oeste, pois enquanto o crescimento econômico ocorre dentro

de determinados municípios, o atraso permanece em outros lugares. Esta tendência resulta em uma divisão de regiões progressistas e atrasadas.

3.3 Estado do Paraná: análise de desigualdade

Para analisar o grau de desigualdade das mesorregiões do Paraná, foi necessário calcular o Coeficiente de Williamson entre o período que compreende os anos de 2002 a 2010, utilizando o PIB *per capita* e a população de cada município pertencente à sua respectiva mesorregião conforme apresentado na Tabela 8.

Tabela 8 - Resultados do Coeficiente de Williamson para as mesorregiões do Estado do Paraná (2002 a 2010)

Mesorregião	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Noroeste	0,24	0,25	0,25	0,23	0,25	0,33	0,27	0,30	0,34
Centro Ocidental	0,36	0,34	0,32	0,29	0,30	0,31	0,31	0,32	0,26
Norte Central	0,31	0,28	0,28	0,28	0,29	0,29	0,27	0,29	0,27
Norte Pioneiro	0,39	0,51	0,49	0,38	0,27	0,30	0,27	0,27	0,28
Centro Oriental	0,38	0,35	0,33	0,34	0,32	0,34	0,33	0,38	0,26
Oeste	0,26	0,22	0,22	0,20	0,23	0,24	0,26	0,30	0,26
Sudoeste	0,23	0,24	0,24	0,25	0,23	0,23	0,41	0,39	0,46
Centro Sul	0,78	0,56	0,64	0,64	0,45	0,58	0,40	0,37	0,39
Sudeste	0,22	0,19	0,21	0,21	0,21	0,23	0,19	0,23	0,23
Curitiba	0,66	0,71	0,71	0,66	0,70	0,71	0,72	0,71	0,64

Fonte: calculado pelos autores a partir dos dados do IPARDES, 2013.

A análise das mesorregiões do Estado do Paraná mostrou uma grande desigualdade na mesorregião centro sul para o ano de 2002, com elevado coeficiente (0,78). Para os demais anos constatou-se que a mesorregião Metropolitana de Curitiba obteve os maiores índices de desigualdade entre as dez mesorregiões do Paraná.

O oeste paranaense foi uma das mesorregiões que apresentou menor desigualdade regional, variando entre $V_W = 0,20$ e $V_W = 0,30$, bem diferente da região centro sul, que variou de $V_W = 0,37$ a $V_W = 0,78$, mostrando que a região oeste possui certa homogeneidade em relação ao restante do Estado do Paraná.

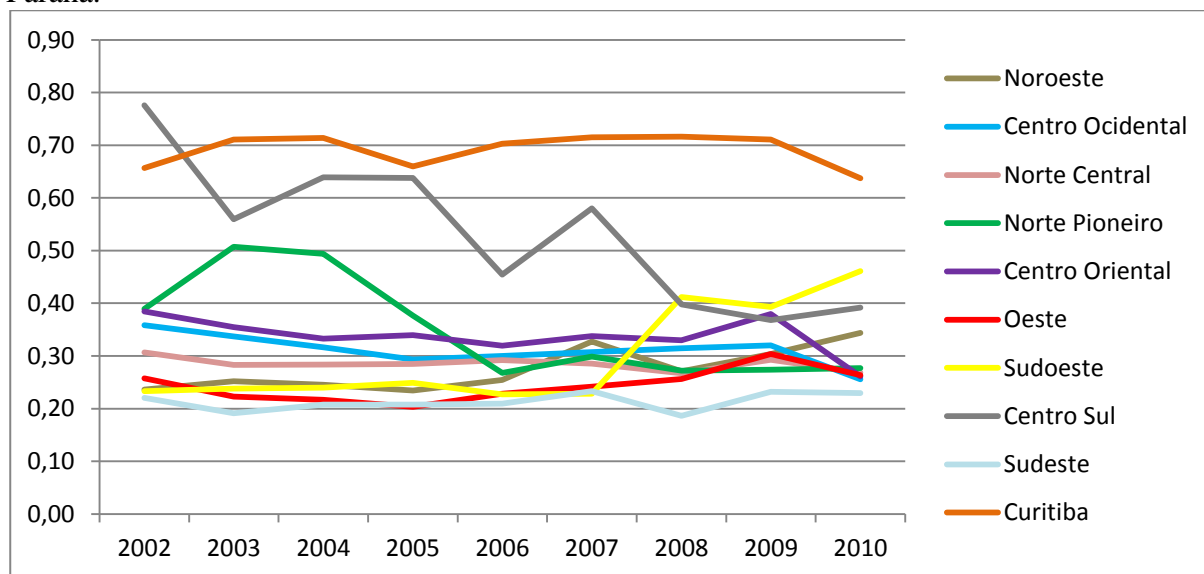
A partir da Figura 2, é possível ter uma visualização melhor do grau de desigualdade de cada mesorregião do Paraná, a começar pela mesorregião Metropolitana de Curitiba, que se mantém no alto da figura e constante, demonstrando sempre uma elevada desigualdade.

No caso da mesorregião Noroeste, os responsáveis por causar desigualdade são os municípios de Douradina, Indianópolis, São Carlos do Ivaí e Brasilândia do Sul, que

apresentaram respectivamente os maiores PIBs *per capita* da região, sendo em média de R\$24.515,84, R\$17.497,03, R\$15.195,65 e R\$15.120,03, enquanto a média da mesorregião nos nove anos analisados foi de R\$9.364,35.

Na mesorregião Centro Ocidental, os municípios que provocam desigualdade são Boa Esperança com um PIB *per capita* médio de R\$20.288,07, Luiziana com R\$17.713,60, Juranda com R\$16.639,16 e Rancho Alegre D'Oeste com R\$16.414,26, enquanto a média da região ficou em R\$11.815,02.

FIGURA 2: Coeficiente de Williamson para os anos de 2002 a 2010 das mesorregiões do Paraná.



Fonte: elaborado a partir dos cálculos feitos pelos autores.

A mesorregião Norte Central obteve nesses nove anos analisados, um PIB *per capita* médio de R\$12.207,85, sendo que os principais municípios causadores da desigualdade nessa região são Lobato com PIB *per capita* médio de R\$22.327,93, São Jorge do Ivaí com R\$19.314,92 e Santo Inácio com R\$16.775,03.

Em relação ao Norte Pioneiro, os principais municípios da região que mostraram maior PIB *per capita* no período analisado foram Japira com R\$17.963,45, Sertaneja com R\$16.887,00 e Cornélio Procópio com R\$12.060,25. Esta região apresentou R\$8.616,60 de média.

Centro Oriental é uma mesorregião que conta com 14 municípios e obteve um PIB *per capita* médio alto de R\$13.834,68, sendo que as cidades com maior PIB *per capita* médio são Carambeí (R\$36.523,10), Arapoti (R\$17.795,88) e Telêmaco Borba (R\$15.654,00).

A mesorregião Oeste do Paraná, principal região analisada neste trabalho, composta por 50 municípios, apresentou o segundo maior PIB *per capita* médio do estado, apontando um valor de R\$14.561,20 com as principais cidades registrando também elevados valores

como é o caso de Capitão Lêonidas Marques com R\$30.287,88, Cafelândia com R\$23.685,11 e Maripá com R\$20.434,88.

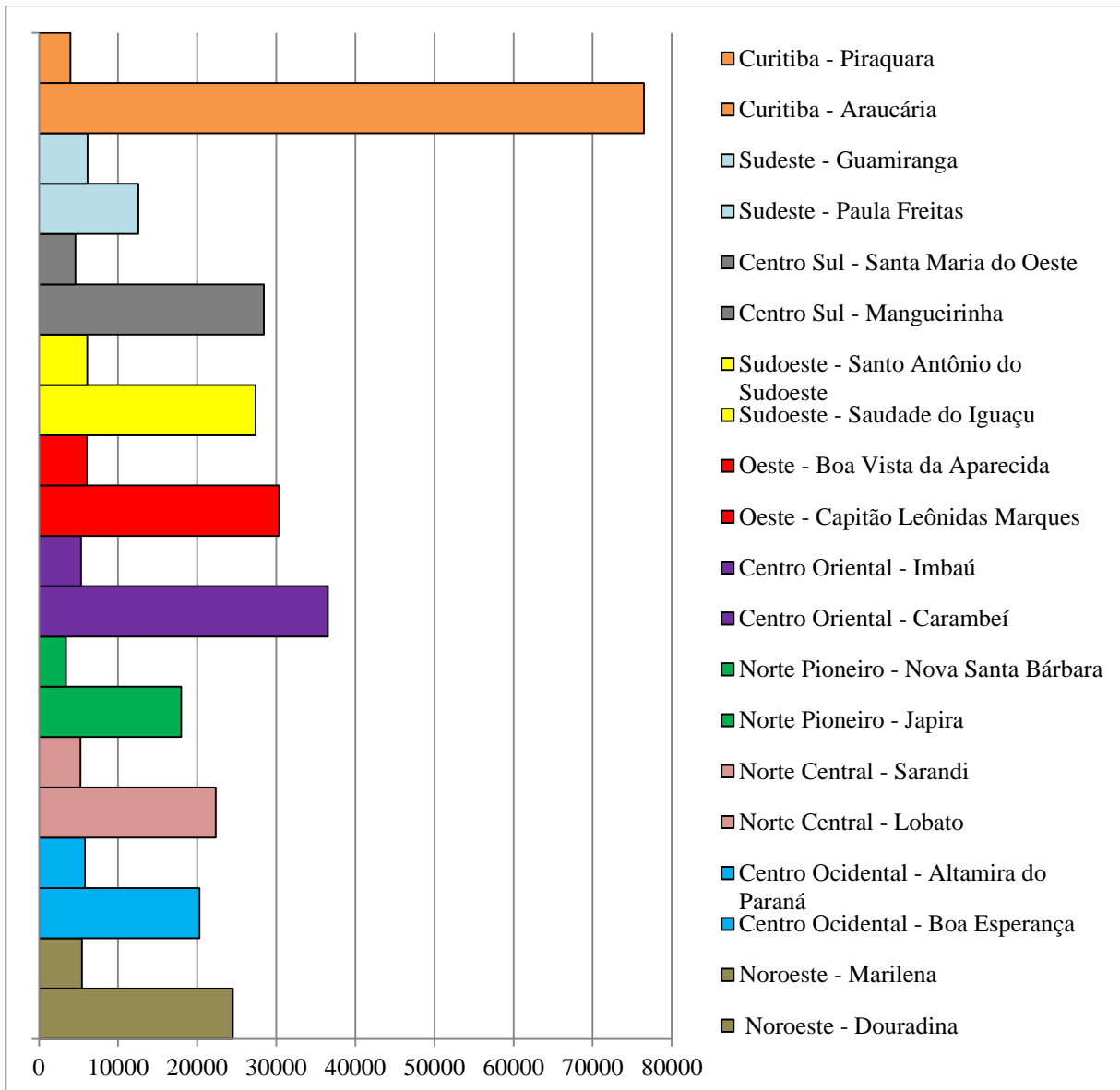
A região Sudoeste obteve um PIB *per capita* médio de R\$11.331,05. Esta mesorregião possui 37 cidades dentre elas Saudade do Iguaçu que foi a que teve maior média, atingindo R\$27.369,12, seguida por Renascença com R\$15.714,38 e Bom Sucesso do Sul com R\$15.711,62.

Na mesorregião Centro Sul, constatou-se média de R\$9.784,23, com Mangueirinha (R\$28.421,34), Pinhão (R\$16.631,98) e Guarapuava (R\$12.176,90) como sendo os municípios com maior média de PIB *per capita* no período.

A mesorregião Sudeste apresentou a menor média entre as dez regiões analisadas no período com PIB *per capita* médio de R\$8.548,70. Esse resultado retrata a baixa produção nos municípios que a compõem, sendo que a maior média ficou em R\$12.550,54 e foi registrada em Paula Freitas, sendo ainda que o PIB *per capita* dos municípios dessa região é muito semelhante, fazendo com que o sudeste tenha os menores graus de desigualdade regional do Paraná.

Já a mesorregião Metropolitana de Curitiba, além de apresentar a maior média de PIB *per capita* entre as dez regiões com R\$19.341,46, também é a que apresenta maior desigualdade do estado, conforme dados da Figura 3. Com base nessa figura, é possível visualizar o tamanho da desigualdade regional que existe dentro da região e do estado como um todo.

FIGURA 3: Média dos PIBs *per capita* dos municípios mais ricos e mais pobres de cada mesorregião do Paraná para o período de 2002 a 2010.



Fonte: elaborado a partir dos cálculos feitos pelos autores.

Os municípios responsáveis por tamanha diferença são Araucária (importante e forte pólo petroquímico), que obteve a maior média do PIB *per capita* do estado, atingindo R\$76.474,48, Paranaguá (principal porto do Paraná) com R\$37.367,00, Piên com R\$21.250,85, Quatro Barras com R\$20.016,15 e Curitiba com R\$19.653,27.

Outros dados importantes que a Figura 3 traz, são os municípios que possuem os menores PIBs *per capita* em cada mesoregião, sendo que é possível visualizar a desigualdade dentro de cada uma, ou seja, pode-se observar qual cidade detém a maior média de PIB *per capita*, e qual possui a menor média.

Além disso, constata-se o tamanho da desigualdade que há entre Araucária, que apresentou média de R\$76.474,48 e Nova Santa Bárbara com a menor média do Paraná, apresentando R\$3.406,96, uma diferença de 22,44 vezes.

Com tamanha desigualdade regional, é necessário que sejam feitos projetos que estimulem a produção e o crescimento para que conseqüentemente venha a ocorrer o desenvolvimento nessas regiões e cidades em que a economia encontra-se estagnada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar os municípios de cada microrregião do oeste do Paraná em busca de informações que viessem a demonstrar quais municípios polarizam a região, além disso, o trabalho também analisou as desigualdades regionais existentes tanto nas microrregiões do oeste paranaense, quanto em todas as mesorregiões que compõem o Estado do Paraná, procurando identificar e discutir estas desigualdades. Ambas as análises foram realizadas utilizando um período que compreende os anos de 2002 a 2010.

No caso da região oeste, constatou-se uma forte polarização por parte das principais cidades de cada microrregião, o que já era esperado, pois Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo são as maiores cidades e conseqüentemente as que possuem o maior número de habitantes. Porém, alguns municípios chamaram a atenção, e pode ser verificado que esses municípios contribuem para o crescimento da região e da microrregião a qual pertencem como é o caso da microrregião de Cascavel que conta com Cafelândia, Capitão Leônidas Marques, Corbélia e Nova Aurora, consideradas importantes para a região.

Em relação à análise de desigualdade regional na região oeste paranaense, pode ser constatada uma redução no nível de desigualdade que havia na microrregião de Cascavel. Esta redução ocorreu devido ao baixo crescimento verificado no principal município que detinha o maior PIB *per capita* da região, Capitão Leônidas Marques. Ou seja, esta redução juntamente com um aumento no crescimento do restante dos municípios que fazem parte da microrregião de Cascavel, fez com que o nível de desigualdade regional caísse.

No que se refere ao grau de desigualdade regional das mesorregiões do Paraná, os resultados mostram forte diferença entre a mesorregião metropolitana de Curitiba e o restante do estado, sendo que esta mesorregião atingiu o maior período de desigualdade, ou seja, com exceção de 2002, todos os outros anos analisados mostraram a região metropolitana de Curitiba como sendo a de maior grau de desigualdade. Além disso, nesta região está o município de Araucária, principal responsável por tamanha disparidade, com um PIB *per*

capita médio de R\$76.474,48 enquanto o município mais pobre do estado conta com apenas R\$3.406,96.

Em relação à região oeste, pode-se concluir que apesar de ser uma região relativamente nova, tem se despontado devido ao setor agrícola e principalmente agroindustrial, contendo muitas empresas de grande porte que contribuem para alavancar o crescimento econômico. A região oeste paranaense apresentou a segunda maior média de PIB *per capita* no período analisado, mostrando sua força e importância no estado, ficando atrás somente da mesorregião metropolitana de Curitiba, que, diga-se de passagem, possui a capital do estado, Curitiba, que por sua vez contempla uma vasta quantidade de indústrias e empresas de grande porte.

Portanto a mesorregião oeste está inserida em um contexto de crescimento econômico ficando à frente de outras regiões como, por exemplo, a mesorregião norte central, uma região formada há mais tempo e que possui duas das três maiores cidades do Paraná; quais sejam: Londrina e Maringá.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. de. **Espaço, polarização e desenvolvimento:** uma introdução à economia regional. São Paulo: Atlas, 1987.

CLEMENTE, A. **Economia regional e urbana.** São Paulo: Atlas, 1994.

FERREIRA, C. M. de C. Espaço, Regiões e Economia Regional. *In.* HADDAD, P. R. (Org.). *In.* **Economia Regional:** Teorias e Métodos de Análise. Fortaleza. Etene, 1989. Cap. 1, p. 45-61.

FETRACONSPAR – Federação dos trabalhadores nas indústrias da construção e do mobiliário do Estado do Paraná. **PIB per capita tem diferença de 158% entre mesorregiões no Paraná.** Disponível em:

<http://fetraconspar.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19953:pib-per-capita-tem-diferenca-de-158-entre-mesorregioes-no-parana&catid=161:economia&Itemid=85>. Acesso em 01 jun. 2013.

GUIMARÃES, A. L de S.; LIMA, J. C. C. de O. Desenvolvimento com redução da desigualdade regional: uma abordagem geométrica. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:

<http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev3105.pdf>. Acesso em 09 jun. 2013.

IPARDES – Instituto paranaense de desenvolvimento econômico e social. **Os vários Paranás**. Oeste paranaense: o 3º espaço relevante: especificidades e diversidades. Curitiba: IPARDES, 2008.

IPARDES – Instituto paranaense de desenvolvimento econômico e social. **Base de dados**. Disponível em: www.ipardes.gov.br.

ITAIPU BINACIONAL. **A história da maior hidrelétrica do mundo**. Disponível em: <http://www.itaipu.gov.br/nossa-historia>. Acesso em 26 mai. 2013.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**, Rio de Janeiro, ISEB, 1960.

OLIVEIRA, L. C. **Economia, instituições e royalties: o caso dos municípios lindeiros ao lago de Itaipu Binacional no oeste paranaense**. Dissertação de mestrado. UNIOESTE, Toledo, 2008.

PERROUX F. O conceito de pólo de crescimento. *In: SCHWARTZMAN, J. (Org). In: Economia regional: textos escolhidos*. Cedeplar, 1977. Cap. 5, p. 145-156.

PNUD – Programa das nações unidas para o desenvolvimento. **Índice de Desenvolvimento Humano**. Disponível em: < <http://www.pnud.org.br>>. Acesso em 19 out. 2013.

SESCPR – Serviço Social do Comércio do Paraná. **Inventário cultural: Mesorregião oeste do Paraná**. Disponível em: <<http://www2.sescpr.com.br/inventario/regioes.php?cod=6>>. Acesso em 19 abr. 2013.

TAVARES, J. M.; PÔRTO, S. S. Jr. Análise das desigualdades inter e intraestaduais na região sul do Brasil por meio da análise de componentes principais. **Perspectiva Econômica**. Unisinos, 2011. Disponível em http://revistas.unisinos.br/index.php/perspectiva_economica/article/download/1289/354. Acesso em 26 de maio de 2013.

WILLIAMSON J. Desigualdade regional e o processo de desenvolvimento nacional: descrição dos padrões. *In: SCHWARTZMAN, J. (Org). In: Economia regional: textos escolhidos*. Cedeplar, 1977. Cap. 3, p. 53-116.

NOTAS

¹ UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Graduado em Ciências Econômicas. Economista, filiado ao CORECON. Funcionário do Banco do Brasil. Acadêmico do curso de Economia. E-mail: everton_perlin@hotmail.com.

² UNOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora Associada da Unioeste/Cascavel. Grupo de pesquisa em Economia Aplicada – GPEA. Endereço

profissional: CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Rua Universitária, 2069 – Jardim Universitário, cep 858-110, Cascavel , Paraná. E-mail: maria.araujo@unioeste.br.

³ PERROUX, F. A economia do século XX. Trad. José Lebre de Freitas. Lisboa: Herder, 1967.

⁴ IWAKE, S. Análise das modificações na estrutura orçamentária dos municípios limieiros recebedores de *royalties* de Itaipu. Cascavel, 2004. Monografia (Graduação em Economia). Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

⁵ PIB *per capita* médio: calculado por meio da soma de todos os PIBs *per capita* de cada ano e dividido pela quantidade de anos analisados.